

EDITORIAL

Prezados leitores,

É com prazer que apresentamos o Vol. 2, n. 2 da revista eletrônica *Ciência e Saber em Foco* de Dezembro de 2019, que publicou quatro textos: três artigos de pesquisa e uma entrevista temática.

O artigo “História da Matemática na Educação Básica: Uma experiência de ensino de equação quadrática” de Claiton Corrêa Carvalho foi publicado na Seção 1: *Matemática, Contexto Escolar e Ensino*. O autor realizou estudo e oficina sobre como resolver equação do 2o grau usando os métodos de completar quadrados, construção geométrica e da fórmula geral para estudantes de uma escola pública no Estado do Amapá. O resultado mostrou que os estudantes gostaram de conhecer a história da álgebra, do método do livro de Agnesi e de saber que a fórmula geral não foi inventada por um único matemático. Também, enfatizou a importância dos livros de história da matemática, pesquisas e livros didáticos para elaborar e aplicar uma sequência didática no ensino médio.

Na Seção 2: *Povos Indígenas, Ciências e Saberes*, Jaizinho Maurício Monteiro e Izardes Charles dos Santos no artigo “Geometria Plana e Marca Galibi-Marworno: Reflexões sobre a produção de materiais didáticos às escolas da cidade e da aldeia”, apresentam as reflexões de estudantes indígenas sobre a possibilidade de elaboração de materiais didáticos a partir de treze grafismos ou marcas Galibi-Marworno.

Os participantes da oficina da pesquisa concluíram que as marcas Galibi-Marworno podem ser exploradas para elaboração de materiais didáticos para as aulas de Matemática, da Cultura Indígena e de outras disciplinas do ensino médio nas escolas das aldeias e das cidades, principalmente para estudar geometria plana e na formação de professores indígenas, o que implica aos professores indígenas e não indígenas atuar com os saberes escolares e os saberes indígenas.

Naldo dos Santos e Eliane Leal Vasquez no artigo “Marca Galibi-Marworno e Ensino de Matemática: Uma pesquisa em etnomatemática” registraram os significados e as representações de treze grafismos ou marcas Galibi-Marworno e como elas são inseridas no ensino de matemática na Escola Indígena Estadual Camilo Narciso, com base em entrevistas realizadas com um pajé e dois artesãos indígenas, e também dois professores não indígenas, estudo que foi desenvolvido na aldeia Kumarumã, localizada na Terra Indígena Uaçá, no norte do Brasil.

As marcas ou grafismos dos Galibi-Marworno representam elementos da natureza, e se relacionam com o mundo espiritual e com o corpo humano, tais como, os pertencentes à fauna e flora, às linhas da mão aparentes na confecção do beiju e que estão ligadas ao pajé e sua comunicação por sonhos com os Karuanãs.

Com base nas entrevistas dos professores não indígenas, o resultado evidenciou o uso das marcas na resolução de trabalhos de matemática, visando aproximação entre



os saberes matemáticos e indígenas, indicando o despertar do ensino da matemática significativa na escola indígena, a qual deve desenvolver práticas de ensino bilíngue, intercultural, comunitária, específica e diferenciada.

A Seção 3: *Temática em Foco* publicou a entrevista temática de José Nazareno Vieira Gomes, que foi concedida à professora Solange Regina Cromianski. Os autores conversam sobre o trabalho realizado pelos programas de pós-graduação stricto sensu no norte do Brasil, e ainda sobre o papel da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) para a formação de professores e pesquisadores. Além de apresentar reflexões acerca das dificuldades/desafios para sua implementação e consolidação do Programa de Pós-Graduação em Matemática da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e do Programa de Doutorado em Matemática da Universidade Federal do Pará (UFPA) para o desenvolvimento de pesquisa em matemática.

Com a publicação de mais esse número da revista eletrônica do Curso de Graduação em Matemática da UNIFAP, seguimos contribuindo com a divulgação de pesquisas em níveis de graduação e pós-graduação, buscado discutir sobre a produção do conhecimento na educação básica e superior, com foco no Ensino de Matemática e Ciências para diferentes comunidades escolares do Estado do Amapá e do Brasil.

Desejamos uma ótima leitura e reflexões! E ainda, que os artigos estimulem aos estudantes, professores e pesquisadores a submeterem seus trabalhos para avaliação (artigos de relato de experiência ou pesquisa) ou entrevistas temáticas aos nossos próximos volumes.

Macapá, 30 de dezembro de 2019.

Eliane Leal Vasquez
Editora chefe

Myriam Regina Zapattera Mendes
Editora convidada

